

**MONITORAMENTO PASSIVO PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AR
COM USO DE LIQUENS NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, RS**

Camila Ribeiro Alves^{1,2}, Viviane Camejo Pereira², Márcia Käffer³ e Suzana Martins¹
(orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Curso de Biologia, Universidade Luterana do Brasil; ³Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; camilaribeiroalves@hotmail.com; suzana.martins@fzb.rs.gov.br.

Os líquens por apresentarem uma sensibilidade significativa a determinados poluentes vêm sendo utilizados para o monitoramento na avaliação da qualidade do ar em ambientes urbanos e/ou industriais. Sendo assim, pretende-se diagnosticar as condições do ambiente urbano de Porto Alegre utilizando líquens como bioindicadores relacionando-os com os níveis de poluição do ar e, conhecer as espécies mais adaptadas à ambientes alterados. Para tanto, está sendo utilizado o Monitoramento Passivo através do método do elástico. Em cada estação são selecionados 10 forófitos com tronco ereto onde os líquens são analisados entre 50 cm e 150 cm de altura acima do solo, através dessa avaliação são levantados dados de riqueza, abundância e ocorrência das espécies. Em planilhas de campo são registrados dados como: data, local, forófito analisado (espécie, altura e DAP), umidade e temperatura do ar, além do pH da casca do forófito. As espécies liquênicas não identificadas em campo são coletadas e levadas ao laboratório da Seção de Botânicas Fanerógamas do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul para posterior identificação. Até o momento foram analisadas 13 estações, e amostrados 130 forófitos nos quais foram registradas 117 espécies de líquens distribuídas em 45 gêneros. Dessas, 13 espécies foram mais frequentes sendo que espécies como: *Lecanora pallida* (Ach.) Magnusson ocorreu em 100% das estações, *Dirinaria confluens* (Fr.) Awasthi, *D. picta* (Sw.) Clements e Shear e *Glyphis cicatricosa* f. *confluens* (Zenker) Zahlbr ocorreram em 85%, *Dirinaria applanata* (Fee) Awasthi e *Canoparmelia texana* (Tuck) Elix e Hale ocorreram em 77% das estações amostradas. As seis espécies acima parecem ser as mais adaptadas ao ambiente urbano, porém somente ao concluirmos as amostragens e as análises estatísticas é que teremos dados mais conclusivos.

(Apoio: PIBIC/CNPq/MCN-FZBRS)